



## Trabalhos Científicos

**Título:** Lupus Eritematoso Na Adolescência: Relato De Caso

**Autores:** THAIANA CABRAL LELIS BELEZA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA), NAIARA GOMES AMARAL, ARYANI REGO ROGRIGUES, GABRIELLE NASCIMENTO FERREIRA, LARA DE PAULA MIRANDA PEREIRA, LIVIA CLAUDIO DE OLIVEIRA, LUCIANO JUNQUEIRA GUIMARÃES

**Resumo:** Introdução: O Lúpus eritematoso sistêmico Pediátrico (LESp) é o protótipo da doença auto-imune sistêmica que acomete crianças e adolescentes com idade inferior a 18 anos. Há predomínio no sexo feminino em todas as faixas etárias. As suas manifestações são imprevisíveis e a principal característica desta doença crônica inflamatória é a variabilidade das manifestações clínicas e a produção de múltiplos anticorpos. Relato: Adolescente, 13 anos e 3 meses, previamente hígida, com história de edema de MMII e urina escura associada a espumúria, associados a um ganho de peso de 7kg nos últimos 8 dias. No 9º dia, evoluiu com dor abdominal em região epigástrica, com náuseas, vômitos e hiporexia, sem associação com alimentação. No 12º dia de doença evoluiu com cefaleia em região temporal direita, do tipo peso, de intensidade moderada, associada a fonofobia e apresentou febre, que durou 2 dias. Houve piora progressiva do edema de MMII, evoluindo para anasarca. Na primeira busca por atendimento, foi observada hipertensão arterial e iniciado furosemida, anlodipino e espironolactona. Exames solicitados para auxílio e investigação finalizada, com diagnóstico de LES e iniciado tratamento, dado seguimento para o ambulatório de reumatologia, além de acompanhamento psicológico. Discussão: Paciente, sexo feminino, concordante com o gênero de predomínio na literatura, deu entrada com um quadro multissistêmico, reforçando a variedade de apresentações clínicas que podem ocorrer. O quadro clínico sugeriu o diagnóstico e os exames laboratoriais corroboraram para a hipótese, sendo o diagnóstico definido após o resultado do Fator Antinuclear (FAN). Espera-se ao máximo minimizar os danos mentais os quais as doenças crônicas podem estar sujeitas, o apoio deverá ser feito de forma multidisciplinar para apoio global à paciente. Conclusão: Embora muitos médicos estejam familiarizados com as manifestações dessas doenças em adultos, nem todos estão conscientes das diferenças clínicas entre as manifestações adulta e pediátrica, o que pode muitas vezes acabar por atrasar o diagnóstico.